



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANA MARIA ARAGÃO LIBERAL

**Análise dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos projetos de
extensão do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo**

**CABEDELO - PB.
2023**



**INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
CAMPUS CABEDELO
CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

ANA MARIA ARAGÃO LIBERAL

**Análise dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos projetos de
extensão do Instituto Federal da Paraíba, Campus Cabedelo**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) - Campus Cabedelo, como requisito para conclusão do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof. Dra Maiara Gabrielle de Souza Melo

**CABEDELO - PB.
2023**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

L695a Liberal, Ana Maria Aragão.

Análise dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos projetos de Extensão no Instituto federal da Paraíba, Campus Cabedelo / Ana Maria Aragão Liberal – Cabedelo, 2023.
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Profa. Dra. Maiara Gabrielle de Souza Melo.

1. Extensão. 2. Desenvolvimento sustentável. 3. Agenda 2030. I. Título.

CDU 374:502.3


ANA MARIA ARAGÃO LIBERAL

ANÁLISE DOS OBJETIVOS DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NOS PROJETOS DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA, CAMPUS CABEDELO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal da Paraíba como
requisito à obtenção do título de Licenciada em
Ciências Biológicas.


Aprovado em 20/12/2023

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **MAIARA GABRIELLE DE SOUZA MELO**
Data: 09/04/2024 07:05:05-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Prof. Dra. Maiara Gabrielle de Souza Melo - Orientadora

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cabedelo

Documento assinado digitalmente
 **ALEXANDRA RAFAELA DA SILVA FREIRE**
Data: 10/04/2024 10:31:11-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Alexandra Rafaela da Silva Freire – Examinadora Interna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cabedelo

Documento assinado digitalmente
 **VERONICA PEREIRA BATISTA**
Data: 09/04/2024 12:20:00-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Verônica Pereira Batista – Examinadora Interna

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, campus Cabedelo

*As professoras Ana Raposo Aragão,
minha avó (in memoriam),
Maria do Socorro Aragão Liberal,
minha mãe (in memoriam),
que foram as minhas maiores referências em
educação.*

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus por ter me dado forças pra chegar até aqui, e por ter me dado sabedoria para aceitar as limitações que não consegui superar.

Meus agradecimentos à Pró Reitoria de Extensão e Cultura do Instituto Federal da Paraíba, que com seu trabalho por meio dos programas de extensão do IFPB possibilitou a construção desse trabalho.

A minha orientadora, professora Maiara Melo, que acreditou em mim, pelo respeito às minhas limitações, pelo carinho, dedicação e paciência que conduziu o processo de orientação deste trabalho.

A professora Verônica Batista, que nunca permitiu que eu desistisse e sempre me acolheu e apoiou.

Ao IFPB Campus Cabedelo que sempre foi uma instituição acolhedora através de todos os seus funcionários, desde os servidores da gestão e direção, aos professores e terceirizados. Gostaria de estender o agradecimento de maneira especial a todo o corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas que sempre me acolheram.

A minha colega Gabriela que me ajudou a construir esse projeto com muita dedicação e muito respeito.

A minha amiga/irmã Daniella Mendes, que esteve comigo em todos os momentos desta jornada.

A todos os colegas que estiveram juntos comigo nessa jornada.

A todos aqueles que contribuíram de alguma forma para a realização deste trabalho Aos membros da banca, as Professoras Maiara Melo, Verônica Batista e Rafaela Freire, pela disponibilidade, por todas as considerações feitas para agregar em meu trabalho.

Por fim aos meus familiares, que aceitaram a minha escolha e entenderam a entenderam os momentos de ausência.

*“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito.
Não sou o que deveria ser, mas Graças a
Deus, não sou o que era antes”.*
- *Marthin Luther King*

RESUMO

As Instituições de Ensino Superior possuem autonomia didático-científica e por determinação da Constituição Federal de 1988 deve seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Estas instituições encontram-se inseridas em uma comunidade e dentro da sua autonomia devem intervir na realidade deste local através da formação de profissionais de diversas áreas que irão atuar no mundo do trabalho. Em um quadro histórico, dentre as três dimensões do tripé a extensão universitária foi a última a surgir. Como parte integrante da missão institucional das Instituições de Educação Superior (IES), a Extensão Universitária desempenha o papel essencial de transformar os processos de aprendizagem, superando as fronteiras físicas das salas de aula e estendendo-se a outros domínios do conhecimento. Desde o início do século, com ênfase na última década, muito tem se falado sobre o desenvolvimento sustentável, sob esta ótica em 2015 durante uma Assembleia Geral Organização das Nações Unidas foi aprovada uma agenda com 17 objetivos e 169 metas a serem implementados até 2030, que posteriormente ficaram popularmente conhecidos como Agenda 2030 e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desta forma, o presente trabalho a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental sobre os projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo, tem como objetivo geral analisar se os projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Sendo assim, esperamos contribuir na identificação das áreas em que o Campus pode fortalecer seu papel na promoção de ações que contribuam para a resolução de desafios locais e globais, bem como proporcionar uma reflexão sobre como os estudantes e professores de Ciências Biológicas podem contribuir de maneira mais eficaz para os ODS

Palavras chave: Indissociabilidade, Extensão, Objetivos do Desenvolvimento sustentável, Agenda 2030.

RESUMEN

Las Instituciones de Educación Superior tienen autonomía didáctico-científica y, según lo determina la Constitución Federal de 1988, deben seguir el principio de inseparabilidad entre enseñanza, investigación y extensión. Estas instituciones están insertas en una comunidad y dentro de su autonomía deben intervenir en la realidad de ese lugar a través de la formación de profesionales de diferentes áreas que actuarán en el mundo del trabajo. En un contexto histórico, entre las tres dimensiones del trípode, la extensión universitaria fue la última en emerger. Como parte integral de la misión institucional de las Instituciones de Educación Superior (IES), la Extensión Universitaria juega el papel esencial de transformar los procesos de aprendizaje, superando los límites físicos de las aulas y extendiéndose a otros dominios del conocimiento. Desde inicios de siglo, con énfasis en la última década, mucho se ha hablado del desarrollo sostenible, desde esta perspectiva en el año 2015 durante una Asamblea General de las Naciones Unidas se aprobó una agenda con 17 objetivos y 169 metas a ser implementadas por 2030, que luego se conoció popularmente como Agenda 2030 y Objetivos de Desarrollo Sostenible. Así, el presente trabajo, basado en una investigación bibliográfica y documental sobre los proyectos de extensión del IFPB Campus Cabedelo, tiene como objetivo general analizar si los proyectos de extensión del IFPB Campus Cabedelo están alineados con los Objetivos de Desarrollo Sostenible. Por lo tanto, esperamos contribuir a la identificación de áreas en las que el Campus puede fortalecer su rol en la promoción de acciones que contribuyan a la resolución de desafíos locales y globales, así como brindar una reflexión sobre cómo los estudiantes y docentes de Ciencias Biológicas pueden contribuir de una manera forma positiva, más eficaz para los ODS.

Palabras clave: Inseparabilidad, Extensión, Objetivos de Desarrollo Sostenible, Agenda 2030.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	16
Imagem 2 - ODS mencionadas nos projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo	27

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantidade de ações de extensão realizadas no IFPB campus Cabedelo.....	23
Tabela 2 - Ações de extensão realizadas entre 2021 e 2023	24
Tabela 3 - Área temática dos projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo	24
Tabela 4 - Quantidade de ações de extensão promovida por servidores vinculados ao curso de licenciatura em ciências biológicas.....	25

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
2.1 Indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão	13
2.2 Extensão Universitária	13
2.3 Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.....	15
2.4 A importância dos ODS nas Instituições de Ensino Superior.....	17
3. METODOLOGIA.....	19
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Caracterização do Campus Cabedelo	21
4.2 Os projetos de extensão do Campus Cabedelo.....	22
4.3 Áreas de Atuação dos Projetos de Extensão	24
4.4 Alinhamento dos projetos de extensão com os ODS	27
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
6. REFERÊNCIAS.....	31

1. INTRODUÇÃO

A Constituição Federal em seu artigo 207 determina a autonomia didático-científica das universidades e que as mesmas devem seguir o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). As Instituições de Ensino Superior encontram-se inseridas em uma comunidade e dentro da sua autonomia deve intervir na realidade deste local através da formação de profissionais de diversas áreas que irão atuar no mundo do trabalho. Por ser uma instituição educacional constituem um espaço com grande comprometimento pela busca do saber e da aprendizagem.

O ambiente universitário é diferente da educação básica pois nos apresenta a perspectiva da pesquisa e extensão em conjunto com o ensino. De forma clara, se pode sintetizar os três eixos como o ensino sendo o ponto de partida para a absorção do conhecimento, a pesquisa como o local onde são definidos ou redefinidos termos sociais de conhecimentos já existentes, por fim a extensão se constitui sob a importância do conhecimento aprendido e ampliado, aumentando seu alcance em um formato menos assistencialista e mais de intervenção dentro do contexto social (ASSIS e BONIFÁCIO, 2011).

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), que versa a educação no país, estabelece em seu artigo 43 inciso VII que é de finalidade da educação superior fomentar a extensão com participação da população, tendo em vista a disseminação das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição (BRASIL, 1996), sendo assim, o programa de extensão dos Institutos Federais se dispõe a cumprir com o que é estabelecido na LDB.

As ações de extensão do Instituto devem ser articuladas ao ensino e pesquisa de modo que efetivamente contemplem membros da comunidade externa ao IFPB, estes devem ser os principais beneficiados e as atividades também devem estar vinculadas à formação do estudante com foco na ação e relevância social. Estas ações podem ser desenvolvidas de diversas formas como programas, projetos, eventos, cursos, oficinas e prestação de serviços.

Os programas de extensão universitária desempenham um papel fundamental ao estender as fronteiras da educação para além das tradicionais salas de aula. Eles proporcionam um diálogo direto com a comunidade, oferecendo uma oportunidade valiosa para aqueles que não acessaram o ensino superior participarem ativamente do processo educativo (RIBEIRO e SCHERRE, 2022). Tal prática é um passo significativo em direção à democratização do conhecimento, pois como afirma Freire (1981) conforme esses processos de democratização se tornam mais abrangentes se torna cada vez mais difícil que as massas permaneçam em estado de ignorância.

Essa interação entre a universidade e a comunidade não apenas quebra as barreiras da exclusividade acadêmica, mas também proporciona um ambiente propício para a convergência entre o conhecimento científico e o conhecimento popular. Esse encontro enriquecedor não apenas beneficia os participantes diretos, mas também contribui para o enriquecimento global do saber. Ao confrontar e integrar essas diferentes formas de conhecimento, a comunidade universitária se engaja em um processo dinâmico de troca, construindo pontes entre a academia e as experiências cotidianas, resultando em uma educação mais inclusiva e socialmente relevante.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são ações coordenadas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que buscam implementar políticas públicas para a construção de um futuro sustentável. Em setembro de 2015 durante a 70ª Assembleia Geral Organização das Nações Unidas foi aprovada uma agenda com 17 objetivos e 169 metas a serem implementados até 2030 com ações que buscam acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima (ONU 2015). Estes objetivos pretendem transformar o mundo a partir dos direitos humanos universais, ambos são integrados e indivisíveis e equilibram as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, ambiental e social.

Em atividades realizadas na Feira e Exposição de Tecnologia (EXPOTEC) em 2018 foi diagnosticado que o público alvo conhecia os ODS, mas não de maneira aprofundada e que acreditavam que seu alcance era uma obrigação apenas do poder público. Com base nestas considerações se pensou em uma forma da população contribuir para o alcance dos ODS, sendo assim na EXPOTEC de 2019, o IFPB juntamente com as Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba assinaram um termo de compromisso com os ODS (IFPB, 2019).

Com base nas informações acima, surge a questão norteadora deste trabalho: **“Os projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo abordam os ODS?”**. Como uma possível resposta para esta pergunta, adotamos como hipótese o retorno positivo de que **os projetos de extensão do Campus Cabedelo encontram-se alinhados com os ODS**.

Diante do exposto acima, são objetivos deste trabalho:

OBJETIVO GERAL:

- Analisar se os projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo estão em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo;
- Categorizar os projetos do IFPB Campus Cabedelo com relação os ODS;
- Refletir sobre os projetos do curso de Ciências Biológicas no âmbito da extensão.

Os ODS compõem uma agenda global que busca abordar desafios sociais, econômicos e ambientais, visando um desenvolvimento sustentável e inclusivo até 2030 (ONU, 2015). Se faz importante a análise e alinhamento dos projetos de extensão do Campus Cabedelo com os ODS pois contribui para metas de relevância global, promovendo a coerência e a integração das ações locais com esforços globais. Bem como, permite avaliar o impacto social e ambiental dessas iniciativas. Isso possibilita identificar áreas em que o campus pode fortalecer seu papel na promoção de ações que contribuam para a resolução de desafios locais e globais.

O alinhamento dos projetos de extensão com os ODS pode fortalecer a imagem do IFPB campus Cabedelo como uma instituição comprometida com a sustentabilidade e responsabilidade social. Isso pode atrair parcerias e reconhecimento positivo tanto a nível local quanto nacional. Neste caso, também nos concede informações valiosas para o direcionamento estratégico das atividades de extensão e nos permite identificar lacunas, oportunidades de melhoria e áreas em que a instituição pode concentrar esforços para maximizar seu impacto positivo.

No que se diz respeito a integração com o curso de Ciências Biológicas, a análise pode nos ajudar a refletir sobre como os estudantes e professores dessa área podem contribuir de maneira mais eficaz para os ODS. Isso promove a integração entre a formação acadêmica e a prática extensionista, preparando os estudantes para serem agentes de mudança alinhados com princípios sustentáveis.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão

O Artigo 207 da Constituição Federal de 1988 estipula que as instituições de ensino superior desfrutam de autonomia didático-científica e devem aderir ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1988). No contexto normativo, o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, em sua meta 12, estabelece, na estratégia 12.7, que 10% do total de créditos curriculares na graduação devem ser alocados para programas e projetos de extensão universitária (BRASIL, 2014).

Nesse cenário para que as instituições de ensino superior desempenhar seu papel, devem desenvolver atividades que se baseiam na indissociabilidade entre *ensino, pesquisa e extensão*. No ambiente acadêmico, a distinção operacional entre esses três fundamentos é apenas formal, uma vez que eles se interconectam, sendo a pesquisa especialmente crucial. Isso se deve ao fato de que a aprendizagem e o ensino muitas vezes ocorrem por meio da pesquisa. Essa pesquisa, por sua vez, frequentemente tem a comunidade como fonte, sendo alimentada pelos serviços prestados a ela. Essa inter-relação foi destacada por Severino (2007). Uma vez que a educação que ocorre neste espaço acontece na medida em que se forma, ensina seus alunos e presta serviços à comunidade, possuindo como fonte principal a criação do conhecimento.

Autores como Ribeiro e Scherre (2022); Silva (2003); Assis e Bonifácio (2011); Aragão et al (1999); Vasconcelos (1996), alegam que só se pode considerar a formação superior completa quando esta está pautada no tripé acadêmico que por sua vez é compreendido como algo indissociável pois as partes se envolvem de tal modo que influenciam uma na outra.

2.2 Extensão Universitária

Em um quadro histórico, dentre as três dimensões do tripé a extensão universitária foi a última a surgir. No entanto, ela não é tão recente uma vez que seus primeiros registros datam de meados do século XIX em Cambridge na Inglaterra, posteriormente passou para a Alemanha, Bélgica e todo o continente europeu (PAULA, 2013).

A extensão universitária surge como um fenômeno intrinsecamente ligado a um período crítico na história do capitalismo. Esse momento específico ocorreu no meio do século XIX, após a consolidação da Revolução Industrial, quando a imposição efetiva do modo de produção capitalista exacerbou contradições sociais. Tais contradições encontraram expressão nas revoluções de 1848-49 e na Comuna de Paris em 1871. Estes eventos, em última instância,

marcaram a emergência de segmentos sociais historicamente marginalizados, principalmente centrados nas classes trabalhadoras sujeitas ao domínio do capital. Estes grupos, ao denunciarem a totalidade da ordem social capitalista, clamaram pela adoção de princípios socialistas. É a partir deste contexto que como uma resposta destinada a aplacar os conflitos emergentes, diversas propostas e organizações surgiram, visando atender às reivindicações sociais dos trabalhadores, mas sob a ótica da preservação dos interesses do capital. (PAULA, 2013).

Paula (2013) ainda nos apresenta um contexto temporal sobre a extensão no Brasil, possui os seus primeiros registros em 1911 no estado de São Paulo que posteriormente também em Rio de Janeiro e Minas Gerais. A extensão aparece pela primeira vez na legislação de 1931 Decreto nº 19.851, de 11/4/1931, que estabeleceu as bases do sistema universitário brasileiro. Atualmente, o reconhecimento da política de extensão universitária no Brasil fundamenta-se em marcos legais e diretrizes estabelecidas a partir de debates realizados nos Fóruns de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Ensino Superior. Estas contribuições desempenham um papel significativo na orientação da prática extensionista.

Como missão institucional das Instituições de Educação Superior (IES), a Extensão Universitária assume o papel de redefinir os processos de aprendizagem, transcendendo os limites físicos das salas de aula para se estender a outros domínios de conhecimento. Nesse contexto, os estudantes têm a oportunidade de integrar o saber obtido no ensino e na pesquisa, promovendo um diálogo entre teoria e prática em diferentes espaços de conhecimento.

Goulart (2004) a partir da necessidade de considerar a extensão como um mecanismo de aprendizagem, a mesma deve ser estruturada consonante ao ensino e a pesquisa. Sendo assim, no aprender a aprender se forma não só um profissional mas também um cidadão consciente que será inserido no mercado de trabalho com uma visão de mundo mais assertiva.

Para Freire (1986, p. 7) “Seria, por outro lado, porém, um absurdo se os que defendem a presença da universidade nas áreas populares não lutassem também no sentido da seriedade acadêmica, da rigorosidade dos procedimentos, da exatidão dos achados”. Sendo assim, essencialmente, a presença da universidade em comunidades populares, por meio de programas - jamais neutros - só se valida se efetivamente contribuir para a construção de uma unidade dialética entre prática e teoria, compreensão do concreto e conhecimento preciso, integração da sabedoria popular com a cientificidade acadêmica. É com esse propósito que devemos empenhar nossos esforços para concretizar a presença da universidade nas áreas populares.

Por meio da resolução nº 96/2021 aprovada pelo Conselho Superior (CS) do Instituto se dispõe a Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da

Paraíba - IFPB, que em seu artigo 1, lhe é atribuída a finalidade de “orientar, integrar e consolidar as atividades extensionistas desenvolvidas no âmbito do IFPB, de modo a colaborar para a construção de uma instituição de educação de excelência e socialmente referenciada” (IFPB, 2020, p. 2). Além do mais, para ser considerada uma prática extensionista a comunidade externa deve ser a principal beneficiada e são consideradas ações de extensão programas, projetos, eventos, cursos e prestação de serviços que sejam submetidos e aprovados nos editais do Instituto.

As ações de extensão são divididas em oito áreas temáticas definidas no âmbito nacional em todo o Instituto, são elas: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção, Trabalho. Tal divisão tem por finalidade:

a) nortear a sistematização das ações de extensão em áreas correspondentes a grandes focos de política social e de desenvolvimento e capacitação tecnológica; b) proporcionar o diálogo dos extensionistas que atuam na mesma área; c) possibilitar estudos e relatórios, com vistas a subsidiar a implementação de políticas de fomento à extensão (IFPB, 2021, p. 4).

Em resumo, a política de extensão do IFPB é fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade com ensino e pesquisa, representa um processo abrangente e interdisciplinar. Ela abraça dimensões educativas, culturais, políticas, sociais, científicas, tecnológicas e populares, impulsionando uma interação dialógica e transformadora entre as instituições acadêmicas e a sociedade, com especial atenção à consideração da territorialidade.

2.3 Agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável está fundamentado na ideia de que o progresso econômico da humanidade deve ser alcançado de maneira equilibrada, assegurando a conservação dos recursos naturais. Isso implica a utilização racional desses recursos, evitando seu esgotamento e priorizando a preservação para as gerações futuras. Nesse contexto, busca-se uma abordagem econômica que reconheça a importância dos recursos ambientais para as atividades produtivas, ao mesmo tempo em que se preocupa com a sustentabilidade a longo prazo (ONU BR, 2015).

O termo desenvolvimento sustentável surgiu a partir de debates sobre questões ambientais, ganhando destaque no final do século XX, especialmente por meio das iniciativas

da Organização das Nações Unidas (ONU). Esse período foi marcado pelo crescente reconhecimento dos impactos adversos da ação humana no meio ambiente, incluindo preocupações cruciais como as mudanças climáticas e o aquecimento global (ONU BR, 2015).

Em 1972, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente em Estocolmo, Suécia, um Manifesto Ambiental foi estabelecido, contendo 19 princípios que delinearam uma nova agenda ambiental para o Sistema das Nações Unidas. Essa iniciativa destacou a importância da preservação e aprimoramento do meio ambiente como uma meta essencial para a humanidade, tanto para as gerações presentes quanto futuras (ONU BR, 2015).

Um marco subsequente ocorreu com a nomeação da médica Gro Harlem Brundtland para presidir a Comissão sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento da ONU. Em 1987, o relatório "Nosso Futuro Comum" foi publicado, vinculando a visão de saúde a questões ambientais e de desenvolvimento humano. Esse documento introduziu o conceito de desenvolvimento sustentável (ONU BR, 2015).

Aprovada na 70ª Assembleia da ONU, em setembro de 2015, a Agenda 2030 consolidou 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas. Esses objetivos devem ser seguidos por governos, setor privado e sociedade civil. Segundo a ONU Brasil (2023), esses objetivos são interligados e indivisíveis, visando equilibrar as três dimensões do desenvolvimento sustentável: social, econômica e ambiental (ONU BR, 2015).

Imagem 1 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Agenda 2030, 2017.

Como forma de monitorar o andamento dos ODS, anualmente, a ONU conduz o Encontro do Alto Fórum Político dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (High-Level Political Forum on Sustainable Development Goal - HLPF) como parte do processo de monitoramento global. Durante esse evento, os países apresentam voluntariamente seus relatórios de progresso, possibilitando comparações em escala global. O HLPF desempenha um papel crucial como a principal plataforma para a supervisão e revisão do cumprimento da Agenda 2030, destacando, entre seus objetivos, o estímulo a iniciativas que visam à nacionalização. Dentro deste contexto, em diversos documentos a ONU encoraja os países a considerarem suas realidades e prioridades nacionais ao definirem estratégias para alcançar os objetivos da Agenda. No entanto, adverte que esse processo não deve resultar na redução da amplitude e abrangência da agenda global (ONU BR, 2015).

Nesse cenário, o Brasil está empenhado em adaptar as metas estabelecidas globalmente à sua realidade. Dadas as diversas características e especificidades nacionais, muitas vezes, estas não são adequadamente representadas em acordos globais. Em alguns casos, o Brasil já atingiu as metas propostas, enquanto em outros, essas metas abordam questões que não são pertinentes internamente ou deixam de contemplar temas de grande relevância para o país. Além disso, na estrutura federativa brasileira, o comprometimento com os ODS e a implementação das políticas públicas necessárias para atingi-los requer a colaboração das três esferas: União, estados e municípios. Portanto, é imperativo adaptar as metas de maneira a garantir que os entes federados estejam alinhados com as prioridades nacionais (ONU BR, 2015).

2.4 A importância dos ODS nas Instituições de Ensino Superior

Durante as atividades realizadas na Feira e Exposição de Tecnologia (EXPOTEC) em 2018, constatou-se que o público-alvo tinha conhecimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), porém, de maneira superficial. Além disso, havia a percepção de que alcançar esses objetivos era uma responsabilidade exclusiva do poder público. Com base nessas observações, surgiu a ideia de encontrar formas para que a população também pudesse contribuir para o alcance dos ODS. Assim, na EXPOTEC de 2019, o Instituto Federal da Paraíba (IFPB), em conjunto com as Instituições de Ensino Superior do Estado da Paraíba, formalizou um compromisso através da assinatura de um termo relacionado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (IFPB, 2019).

Santos (2019), afirma que é necessário enfatizar a importância da educação na trajetória do desenvolvimento sustentável. Menezes e Minillo (2017) ainda afirmam que diversos estudos

confirmam a correlação direta entre o aprimoramento dos indicadores econômicos e sociais das nações e a expansão do acesso à educação básica, o estímulo ao ensino superior e os investimentos em pesquisa científica e tecnológica. Apesar das evidências manifestas, ainda persistem lacunas significativas a serem abordadas por meio das discussões sobre o papel da educação, especialmente das Instituições de Ensino Superior (IES), nesse processo.

Essas lacunas podem ser enfrentadas através da produção e disseminação contínua de conhecimento científico e tecnológico, ajustando-se constantemente às transformações e promovendo impactos sociais efetivos. Além disso, as IES têm a responsabilidade de gerar conhecimento útil que embasa cientificamente e impulsiona políticas públicas e estratégias de desenvolvimento. Elas também desempenham um papel crucial na criação de tecnologias sociais que contribuam para a estruturação de iniciativas capazes de impactar positivamente a sociedade (SANTOS, 2019; MENEZES e MINILLO, 2017).

Desta forma os autores supracitados afirmam que as IES, as universidades públicas em específico, desempenham um papel fundamental e estratégico no estímulo a iniciativas voltadas para o desenvolvimento sustentável. Essa contribuição pode ocorrer tanto por meio da formação de cidadãos e profissionais capacitados, direcionados a enfrentar de maneira direta desafios técnicos e sociais vinculados às necessidades e peculiaridades locais, quanto pela geração de conhecimento acadêmico-científico de alta qualidade.

Santos afirma ainda que as IES podem contribuir para o desenvolvimento sustentável em quatro pontos distintos, são eles:

através do processo educativo daquelas pessoas que certamente serão tomadores de decisão na sociedade futura; na consolidação de conceitos e resolução de conflitos e/ou problemas relacionados à questão sustentabilidade; nas práticas de gestão sustentável no âmbito do próprio campus, mostrando-se como exemplo para a comunidade; e por meio da articulação entre os múltiplos setores da sociedade. (SANTOS, 2019. p. 40)

Ou seja, ao se falar sobre desenvolvimento sustentável a partir dos ODS é possível formar futuros profissionais mais capacitados para resolução de problemas que se relacionem com a gestão ou prática sustentável, isso ocorre primeiro dentro do próprio campus que se torna um espelho para a sociedade local.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória com análise de dados de forma quali- qualitativa. Para esse fim, em um primeiro momento foi realizada uma revisão da bibliografia em revistas científicas, revisadas por pares através de buscas nas bases de dados disponibilizado no Scielo, e Google Acadêmico.

Tozoni-Reis (2009) reitera a necessidade de uma revisão bibliográfica em todas as modalidades de pesquisa. Pois de acordo com Marconi e Lakatos (2009), a inclusão das conclusões alcançadas por outros pesquisadores possibilita destacar a relevância da pesquisa conduzida, evidenciar contradições ou reiterar padrões de comportamento e atitudes. A confirmação de resultados obtidos em uma determinada comunidade, assim como a identificação de discrepâncias, são de extrema importância. Esses elementos não apenas fortalecem a base da pesquisa, mas também enriquecem a compreensão ao estabelecer conexões entre diferentes contextos sociais, permitindo uma análise mais abrangente e robusta.

Para dar continuidade a esta pesquisa, após a revisão bibliográfica como forma de integração a respeito da literatura sobre o tema, foram adotados os procedimentos para uma pesquisa documental, onde realizou-se um levantamento básico retrospectivo e descritivo sobre projetos de extensão do IFPB, campus Cabedelo, visto que a principal fonte de coleta de dados para este trabalho trata-se de editais e documentos institucionais. Marconi e Lakatos (2003) afirmam que a pesquisa documental possui uma fonte de coleta de dados escritos ou não que são chamadas de fontes primárias, podendo ser feitas no momento em que acontece ou não o fenômeno. Desta forma, implica dizer que “a busca de informações (dados) sobre os fenômenos investigados é realizada nos documentos, que exigem, para a produção de conhecimentos, uma análise” (TOZONI-REIS, 2009. p. 30).

A pesquisa documental em educação é, portanto, uma análise que o pesquisador faz a documentos que tenham certo significado para a organização da educação ou do ensino. Visando atender os conceitos relacionados pelos autores supracitados, em um primeiro momento foi realizada uma pesquisa da relação das ações de extensão do IFPB Campus Cabedelo no período de 2021 a 2023, por conseguinte, com os dados coletados foram criadas planilhas para cada ano, onde constavam as seguintes informações:

1. Título do projeto;
2. Resumo do projeto
3. Edital;
4. Ano do edital;

5. Coordenador
6. Área do conhecimento;
7. Área temática
8. Equipe
9. Bolsista servidor
10. Bolsista Discente
11. A ação de extensão proposta é destinada à inclusão de população vulnerável?
12. Campus
13. Período de Execução
14. ODS

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados descritos abaixo procuraram responder alguns questionamentos a partir dos dados coletados, são eles: Quantos projetos acontecem por ano, se estão alinhados com os ODS, quais ODS não são abordadas, as áreas de atuação do projeto e como está o curso de Ciências Biológicas no âmbito da extensão. Para tal, os mesmos estão organizados em subtópicos que visam responder os referidos questionamentos.

4.1 Caracterização do Campus Cabedelo

Ao longo de seus 113 anos de existência, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) tem como objetivo central proporcionar uma formação abrangente, que integre aspectos profissionais, humanos e tecnológicos, sempre em sintonia com as demandas e características da região em que está inserido. Sua missão fundamenta-se no tripé acadêmico, concentrando esforços nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, visando oferecer educação em todos os níveis de ensino. Atualmente, o IFPB conta com 21 campi distribuídos por todo o estado, evidenciando seu compromisso com a disseminação do conhecimento e o desenvolvimento da comunidade (IFPB, 2023). O Campus Cabedelo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) foi estabelecido como parte do Plano de Expansão da Educação Profissional do Governo Federal em 2008, por meio da Lei 11.892, que criou a Rede Federal de Educação Científica e Tecnológica (IFPB, 2023).

Localizado na Rua Santa Rita de Cássia, nº 1900, no Bairro de Jardim Cambinha, o campus oferece uma variedade de cursos. Entre os Cursos Técnicos disponíveis estão Recursos Pesqueiros (nas modalidades subsequente, integrado e PROEJA), Meio Ambiente (nas modalidades subsequente e integrado), Química (na modalidade subsequente), Multimídia (na modalidade integrado) e Panificação (na modalidade PROEJA). O Campus Cabedelo também atua como Polo de Educação a Distância (EAD), oferecendo vagas para os Cursos Técnicos de Segurança no Trabalho e Secretaria Escolar (na modalidade subsequente). Além disso, o campus oferece os Cursos Superiores de Tecnologia em Design Gráfico e de Licenciatura em Ciências Biológicas, este último encontra-se em exercício desde 2016 (IFPB, 2023).

O campus Cabedelo encontra-se localizado no município de Cabedelo, uma cidade portuária que se situa entre o Oceano Atlântico e o Rio Paraíba, seu nome deriva da expressão “pequeno cabo”, possui uma área de 29,873 km² e um contorno singular de 18 km de extensão por 3 km de largura. A região se caracteriza por sua rica diversidade natural, seja no ambiente

marinho ou terrestre, além do mais, possui uma cultura regional memorável, seja por meio de seus ecossistemas ou patrimônio cultural imaterial e material. Possui diversos patrimônios naturais como Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha, o Parque Natural de Cabedelo e a Floresta Nacional da Restinga de Cabedelo (Mata do Amém), além de manguezais e outras áreas costeiras sob proteção ambiental (IFPB, 2023).

As principais atividades econômicas de Cabedelo incluem indústria, comércio e serviços, com a pesca desempenhando um papel fundamental como fonte de subsistência para a população local. O Campus Cabedelo do IFPB tem desempenhado um papel crucial na transformação social do município, oferecendo educação profissional gratuita e de qualidade. Sua abordagem integrada entre ensino, pesquisa e extensão, aliada à construção de itinerários formativos sólidos, estimula as potencialidades econômicas locais com um olhar voltado para a sustentabilidade ambiental (IFPB, 2023).

4.2 Os projetos de extensão do Campus Cabedelo

Para serem caracterizadas como ações de extensão no IFPB as atividades devem contemplar de forma concreta também a pesquisa e ensino, logo também incluem o tripé acadêmico partindo do princípio da indissociabilidade, os principais beneficiados devem ser membros da comunidade externa de forma que se associe a formação do estudante por meio do protagonismo discente, como também é necessária a dedicação ao compromisso social tendo ao menos um parceiro social (IFPB, 2023). Ainda de acordo com os princípios da extensão para o IFPB disponíveis em sua página oficial, estas ações devem ser desenvolvidas sob as seguintes formas:

- **Programas:** consistem em uma sinergia de Projetos de Extensão e outras Iniciativas de Extensão, como Eventos, Cursos, Oficinas e Prestação de Serviços. Idealmente, esses programas possuem uma abordagem multidisciplinar, estando integrados às atividades de pesquisa e ensino, com a participação ativa de estudantes.
- **Projetos:** Referem-se a um conjunto de atividades processuais contínuas, com duração mínima de três meses, que têm um caráter educativo, científico, cultural, político, social ou tecnológico. Essas atividades possuem objetivos específicos e um prazo determinado, podendo estar ou não vinculadas a um Programa de Extensão, e envolvem a participação de estudantes.
- **Prestação de Serviços:** Consiste em um conjunto de iniciativas, como consultorias, elaboração de laudos técnicos e prestação de assessorias, relacionadas às áreas de

atuação da instituição. Essas ações são destinadas a atender necessidades específicas da sociedade e do mercado de trabalho, com ênfase em iniciativas que visam reduzir as desigualdades sociais. Também busca atender às demandas provenientes de entidades do setor produtivo, observando rigorosamente as normas estabelecidas na legislação específica emanada pela instituição.

- **Eventos:** Atividades que envolvem a divulgação pública, seja de forma aberta ou direcionada a um público específico, com a participação da comunidade externa, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, preservado ou reconhecido pela instituição.
- **Cursos:** Cursos de Extensão se constituem em uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejado para atender às necessidades da sociedade, visando ao desenvolvimento, à atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos, com critérios de avaliação definidos (IFPB, 2021)
- **Oficinas:** se constituem em uma ação pedagógica de caráter teórico e prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejada para atender às necessidades da sociedade, visando ao aprimoramento de técnicas específicas necessárias ao desenvolvimento, atualização e aperfeiçoamento de conhecimentos. A carga horária das Oficinas de Extensão não deve exceder o limite de 8 horas. (IFPB, 2021)

Ao analisar a relação das ações de extensão do Campus Cabedelo que correspondem a todas as exigências e foram aprovados nos editais específicos para cada tipo de ação citada acima, foi possível identificar um total de 62 ações nos últimos 3 anos (Tabela 1), todos eles com duração de pelo menos 6 meses.

Tabela 1: Quantidade de ações de extensão realizadas no IFPB campus Cabedelo

Ano	Quantidade de ações de extensão
2021	19
2022	18
2023	25

Fonte: Elaboração própria, 2023

As ações de extensão em cada ano são descritas na Tabela 2:

Tabela 2: Ações de extensão realizadas entre 2021 e 2023

Ações de Extensão	Ano		
	2021	2022	2023
Programa	-	-	1
Projeto	14	14	18
Prestação de serviços	-	-	-
Eventos	1	2	4
Cursos e Oficinas	4	2	2

Fonte: Elaboração própria, 2023

Observa-se que os projetos, cursos de extensão e eventos são as ações majoritárias realizadas no âmbito do IFPB, campus Cabedelo. Isso pode ocorrer devido a maior parte dos fomentos de editais de fomento dedicam-se a estas ações. Além disso, ações de oficinas, prestação de serviços e demais ações podem ocorrer vinculadas aos projetos ou programas e não foi possível realizar este mapeamento.

4.3 Áreas de Atuação dos Projetos de Extensão

No âmbito institucional, as ações de Extensão são categorizadas em Áreas Temáticas, visando guiar a organização das atividades em setores alinhados aos principais enfoques de políticas sociais, desenvolvimento e capacitação tecnológica. Essa classificação busca facilitar a interação entre os extensionistas que atuam em domínios semelhantes, além de viabilizar a realização de estudos e relatórios para respaldar a implementação de políticas de apoio à extensão.

Sendo assim, também buscamos compreender como os projetos de extensão do Campus Cabedelo se organizam a partir dessas áreas de atuação de de acordo com a tabela abaixo é perceptível a ausência de ações na área de Comunicação em todos os anos analisados e de Direitos Humanos e Justiça com exceção do ano de 2022 que somou dois projetos. De modo geral, também se pode observar que a maioria dos projetos tem a Educação ou Meio Ambiente como área de conhecimento.

Tabela 3- Área temática dos projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo

Área Temática	2021	2022	2023
Comunicação	-	-	-
Cultura	3	3	4
Direitos Humanos e Justiça	-	-	2
Educação	2	4	6
Meio Ambiente	5	8	7
Saúde	1	-	1
Tecnologia	1	3	4
Trabalho	5	-	1
Não informado	2	-	-

Fonte: elaboração própria, 2023.

Em busca de compreender como estes projetos se relacionam com o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Campus Cabedelo procuramos nos atentar à coluna da planilha denominada “área temática” e constatou-se que dos 62 das apenas 16 são de áreas correlatas às Ciências Biológicas como pode-se observar na tabela abaixo:

Tabela 4 - Quantidade de ações de extensão promovida por servidores vinculados ao curso de licenciatura em ciências biológicas

Ano	Quantidade de ações de extensão	Área temática (Quantidade de ações)
2021	5	Meio Ambiente (3) Saúde (1) Trabalho (1)
2022	6	Cultura (2) Meio Ambiente (4)
2023	5	Meio Ambiente (3)

		Saúde (1) Educação (1)
--	--	---------------------------

Fonte: elaboração própria, 2023.

Das ações de extensão citadas acima, 7 relacionam-se diretamente a área de conhecimento das ciências biológicas (5 em Ecologia e 2 em biologia geral), 4 a área de conhecimento interdisciplinar (Multidisciplinar), 3 as ciências agrárias (2 em Agronomia e 1 em ciência e tecnologia de alimentos), 1 a Educação, e 1 a saúde coletiva evidenciando o caráter interdisciplinar que a extensão tem apresentado no campus. Além disso, destaca-se que como a maior parte dos servidores proponentes dos projetos atua em mais de um curso, este caráter interdisciplinar favorece a participação de estudantes de várias áreas.

A prática da extensão no Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dispõe que as atividades de extensão podem estar inseridas na carga horária complementar por meio da participação em projetos de extensão, remunerados ou não remunerados e de interesse social bem como a participação efetiva na organização de eventos de extensão do IFPB, dentre outros. Como também pode ser considerada presente dentro de alguns momentos, a depender do Plano da disciplina de Prática Como Componente Curricular, como segundo consta no PPP do curso “consiste num trabalho consciente de apoio no processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico-científica” (IFPB, 2018 p. 28).

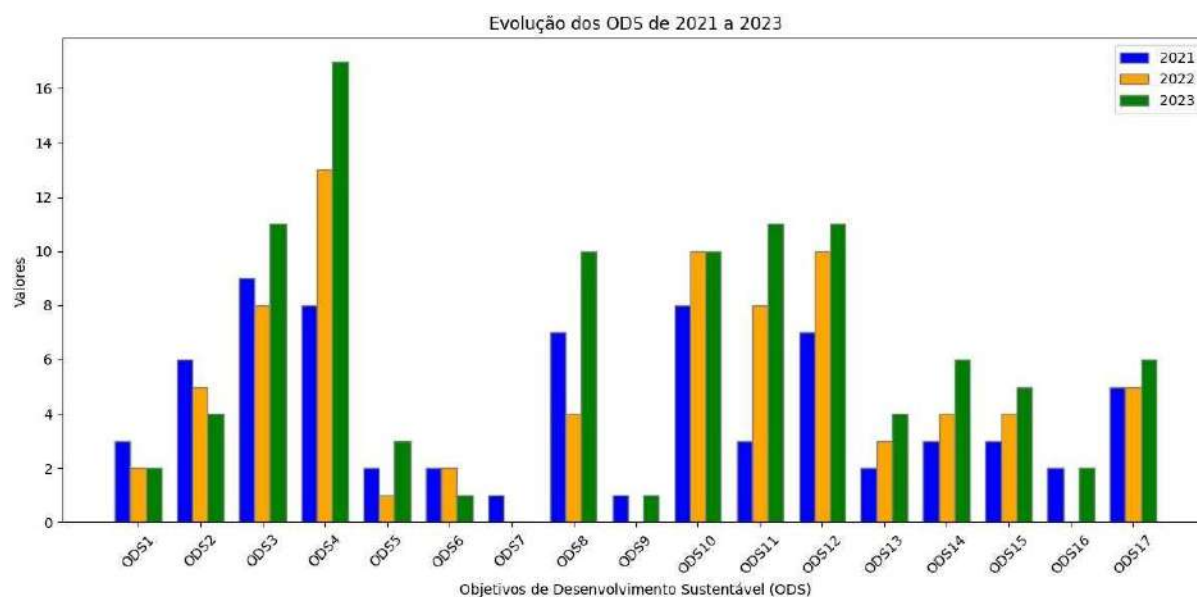
No entanto, percebe-se que o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas poderia atuar de forma mais presente e eficaz na extensão do Campus Cabedelo, uma vez que forma professores e a extensão apesar de ser a menos desenvolvida no tripé acadêmico, deveria ser algo que estar inerente a este processo. De acordo com Menezes (2020), a extensão universitária proporciona uma oportunidade para uma reflexão crítica e uma revisão contínua das funções da instituição no que se refere ao ensino e à pesquisa.

A extensão não apenas capacita futuros professores, mas também amplia os horizontes desses estudantes de licenciatura, promovendo uma transformação neles por meio do contato com pessoas fora do ambiente acadêmico. Reforçando o que Menezes e Minillo (2017) destacam, que a participação das IES pode ser resumida em três aspectos: a transformação da sociedade por meio da educação, envolvendo o compartilhamento de conhecimento e o desenvolvimento de habilidades; a promoção da sustentabilidade por meio de projetos científicos e tecnológicos inovadores; e a implementação de monitoramento e avaliação.

4.4 Alinhamento dos projetos de extensão com os ODS

Ao assumir um compromisso de colaborar para o desenvolvimento dos ODS, o IFPB tem na estrutura das propostas para projetos em seus editais um tópico onde o autor deve apontar quais ODS serão contempladas ao longo do projeto. O gráfico abaixo (Imagem 2), apresenta a quantidade de vezes em que cada ODS é mencionado, e cada cor representa um ano.

Imagem 2 - ODS mencionadas nos projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo.



Fonte: elaboração própria, 2023.

Apesar de em sua política, o IFPB sempre solicitar que os projetos de extensão estejam alinhados com os ODS, no ano de 2021 cinco projetos não o fizeram. No entanto, nos anos de 2022 e 2023 todos os projetos estavam alinhados com os ODS. Outra semelhança durante o período analisado é que os ODS mais citados são:

- **ODS 3: Saúde e bem-estar** - Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
- **ODS 4: Educação de qualidade** - Assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.
- **ODS 8: Trabalho decente e crescimento econômico** - Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
- **ODS 10: Redução das desigualdades** - Reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.

- **ODS 11: Cidades e comunidades sustentáveis** - Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
- **ODS 12: Consumo e produção responsáveis** - Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.

Em contrapartida, alguns ODS são pouco citados ou não são citados, como é o caso do ODS a seguir:

- **ODS 5: Igualdade de gênero** - Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
- **ODS 6: Água limpa e saneamento** - Garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
- **ODS 7: Energia limpa e acessível** - Garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
- **ODS 9: Inovação infraestrutura** - Construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.
- **ODS 16: Paz, justiça e instituições eficazes** - Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.

Em consonância com a análise, Sampaio *et al* (2020) ao analisarem a produção acadêmica de Programas de Pós Graduação da área de ciências ambientais conceitos 6 e 7 indicaram ausência de trabalhos com o ODS 5 – Igualdade de gênero. Os ODS de maior ocorrência foram: ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis, ODS 13- Ação contra a mudança global no clima e ODS 15 – Vida terrestre.

Ao nos voltarmos para a visão do Instituto Federal, podemos compreender o porquê de tais ODS serem mencionadas com mais frequência enquanto outros não, pois o IFPB busca “ser uma instituição de excelência na promoção do desenvolvimento profissional, tecnológico e humanístico de forma ética e sustentável beneficiando a sociedade, alinhado às regionalidades em que está inserido” (IFPB, 2016). Ou seja, cada Campi do Instituto irá se adequar a realidade do local em que está inserido.

Em consonância com o estatuto do IFPB que em seu artigo 78 dispõe sobre a extensão:
A extensão é um processo educativo, cultural, político, social, científico, tecnológico e popular que promove a interação dialógica e transformadora entre instituições e a

sociedade, levando em consideração a territorialidade. A cultura deve ser organizada em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, promovendo em um território ações democráticas e permanentes, pactuadas entre as instituições e a sociedade para o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício de direitos. (IFPB, 2018. Art. 78. p. 55)

De modo geral, a partir dos dados e documentos analisados, podemos perceber que os projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo encontram-se alinhados não só com os ODS, mas também com a política de extensão do Instituto. Outro fator de destaque é que nos 3 anos analisados há registro dos 17 ODS.

Ressalta-se que devido a adequação dos projetos submetidos aos editais com a realidade local, esperava-se que os ODS 6 - Água limpa e saneamento e 7 - Energia limpa e acessível, uma vez que tratam-se de temáticas relevantes para Cabedelo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos objetivos estabelecidos para este trabalho, concluímos que o alinhamento dos projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é fundamental para avaliar o impacto e a relevância dessas iniciativas na promoção da sustentabilidade local, algo intrínseco a missão valores e visão do Instituto Federal da Paraíba.

Ao identificar e categorizar os projetos de extensão do campus, é possível avaliar de maneira mais específica como cada iniciativa contribui para a consecução dos ODS. Essa categorização permite uma visão mais clara das áreas prioritárias abordadas pelos projetos, destacando se estão alinhadas com metas específicas dos ODS, no âmbito do IFPB Cabedelo podemos destacar: Saúde e bem-estar, Educação de qualidade, Trabalho decente e crescimento econômico, Redução das desigualdades, Cidades e comunidades sustentáveis e Consumo e produção responsáveis.

Apesar de poucos projetos na área, a reflexão sobre os projetos do curso de Ciências Biológicas no contexto da extensão oferece uma análise mais aprofundada sobre como algumas disciplinas específicas, a exemplo de Educação Ambiental, Projeto Interdisciplinar III e Prática Como Componente Curricular VI contribuem para estes objetivos. Porém ressalta lacunas em outras áreas muito importantes como áreas mais diretamente relacionadas aeducação. Isso proporciona *insights* valiosos sobre como as áreas acadêmicas podem integrar-se às necessidades e desafios da comunidade local, fortalecendo o papel da instituição de ensinona promoção do desenvolvimento sustentável, bem como forma um licenciando muito mais consciente e empático com a comunidade na qual ele irá atuar. No entanto, por ser um curso na área de Ciências da Natureza, inserido em um Campus cuja a cidade dispõe de tantos recursos naturais, culturais e patrimoniais, o PPC do curso poderia estar mais alinhado a isso quanto aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Nesse sentido, recomenda-se que os ODS 5- Igualdade de gênero, ODS 6- Água limpa e saneamento, ODS 7- Energia limpa e acessível, ODS 9 - Inovação infraestrutura e ODS 16 - Paz, justiça e instituições eficazes sejam contemplados em futuros projetos de extensão, uma vez que, foram identificadas lacunas de etuação e estes ODS podem ser correlacionados à área de ciências biológicas. Outra recomendação, refere-se a realização de parcerias com o município de Cabedelo para potencializar o alcance dos projetos relacionados aos ODS.

Em síntese, a conclusão deste trabalho se orienta pela análise da harmonia dos projetos de extensão do IFPB Campus Cabedelo com os ODS, e visou destacar tanto os pontos fortes quanto as possíveis áreas de aprimoramento. A reflexão sobre os projetos do curso de Ciências Biológicas amplia a compreensão sobre como disciplinas específicas podem contribuir para a abordagem interdisciplinar necessária para enfrentar os desafios sustentáveis da região. Essa

abordagem holística reforça o compromisso do IFPB Campus Cabedelo em promover práticas educacionais e de extensão alinhadas aos princípios da sustentabilidade e ao desenvolvimento integrado da comunidade local.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 21 de agosto de 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL. Resolução 96/2021 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB. Dispõe sobre aprovação da Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB. João Pessoa, Paraíba. 2021. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/sobre/politica>. Acesso: 23 nov. 2023.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para que? Disponível em: [Extensão Universitária - Moacir Gadotti fevereiro 2017.pdf \(paulofreire.org\)](#), 2017.

GOULART, A. T. A importância da pesquisa e da extensão na formação do estudante universitário e no desenvolvimento de sua visão crítica. **HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião**, v. 2, n. 4, p. 60-73, 31 maio 2004. Acesso em: 24 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - CAMPUS CABEDELO, Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. Cabedelo, 2018. Disponível em: [https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/24/documentos/Plano Pedag%C3%B3gico de Curso 2019.1.pdf](https://estudante.ifpb.edu.br/media/cursos/24/documentos/Plano_Pedag%C3%B3gico_de_Curso_2019.1.pdf). Acesso em: 30 nov. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - ESTATUTO DO IFPB. Conselho Superior do IFPB. 3 de maio de 2018. Disponível em: <http://editora.ifpb.edu.br/index.php/ifpb/catalog/book/132>. Acesso em: 05 dez. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA - IFPB. RESOLUÇÃO 96/2021 - CONSUPER/DAAOC/REITORIA/IFPB. Dispõe sobre aprovação da Política de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

MENEZES, J. P. C. Contribuição da Extensão Universitária na Formação Inicial Docente em Ciências Biológicas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 74-85, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/19548>. Acesso em: 14 jun. 2023.

MENEZES, H. Z.; MINILLO, X. K. Pesquisa e extensão como contribuição da universidade na implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) no Brasil. Meridiano 47-Journal of Global Studies, v. 18, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/320081099_Pesquisa_e_Extensao_como_contribuicao_da_Universidade_na_implementacao_dos_Objeticos_de_Developmento_Sustentavel_ODS_no_Brasil. Acesso em: 29 nov. 2023.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> Acesso em 21 de agosto de 2023

ONU BRASIL. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Brasília: ONUBR, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustent%C3%A1vel> . Acesso em: 10 out. 2023.

PARAÍBA, Governo do Estado da. Secretaria do Estado da Educação e da Ciência e Tecnologia. TERMO DE COMPROMISSO. Compromisso das Instituições de Ensino Superior da Paraíba com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Disponível em: https://www.ifpb.edu.br/proexc/sobre/arquivos-diversos-para-publicacao/termo-de-compromisso_pb-ods.pdf. Acesso em: 29 nov. 2023.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. Interfaces - Revista de Extensão da UFMG, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 25 nov. 2023.

PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, Ações de Extensão. 2023. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/acoes-de-extensao>. Acesso em: 30 nov. 2023.


PRÓ REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA, ODS Agenda 2030. 2019. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/proexc/assuntos/ods-agenda-2030>. Acesso em: 30 nov. 2023.

RIBEIRO, O. C. ; SCHERRE, P. P. . Ensino, Pesquisa e Extensão na Formação de Professores: ressignificando o princípio essencial da indissociabilidade. In: Marcos Adriano Barbosa de Novaes; Maria Tamires Teotônio Lima; Rômulo Vieira de Oliveira; Diana Nara da Silva Oliveira. (Org.). ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES. 1ed. Iguatu: Quipá Editora, 2022, v. , p. 65-77. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/703177/2/Ensino%2C%20pesquisa%20e%20extens%C3%A3o%20na%20forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20professores.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2023.

SAMPAIO, C.A.C. et al. Contribuição da pós-graduação brasileira em Ciências Ambientais na implementação da Agenda 2030 . Revista NUPEM, ISSN-e 2176-7912, Vol. 12, Nº. 27, 2020. págs. 277-299

SILVEIRA, D. T e CÓRDOVA, F. P. Unidade 2 – A pesquisa científica. In Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira ; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOBRE O IFPB. IFPB Edu, 2023. Disponível em: <https://www.ifpb.edu.br/institucional/sobre-o-ifpb>. Acesso em: 26 nov. 2023.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

entrega de tcc

Assunto:	entrega de tcc
Assinado por:	Ana Aragao
Tipo do Documento:	Anexo
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Ana Maria Aragão Liberal, ALUNO (201827020032) DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - CABEDELO**, em 11/04/2024 19:50:28.

Este documento foi armazenado no SUAP em 11/04/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1138621

Código de Autenticação: 173b800802

